

PORTFÓLIO ILUSTRADO COMO “MONITOR SILENCIOSO” NO APRENDIZADO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: UM RELATO DE CASO

An illustrated portfolio as a “silent tutor” in learning Veterinary Anatomy: a case report

Gustav Oscar Dumke^{*1,2} , Vanessa Peripolli³ ,
Juliano Santos Guerez³ 

***Autor Correspondente:** Gustav Oscar Dumke, Estrada Rio da Prata, 21, Pirabeiraba, Joinville, SC, Brasil. CEP: 89239-470.
E-mail: gustav.dumke@gmail.com

Como citar: DUMKE, G. O.; PERIPOLLI, V.; GUERETZ, J. S. Portfólio ilustrado como “monitor silencioso” no aprendizado de Anatomia Veterinária: um relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 24, e38934, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v24.38934>.

Cite as: DUMKE, G. O.; PERIPOLLI, V.; GUERETZ, J. S. An illustrated portfolio as a “silent tutor” in learning Veterinary Anatomy: a case report. **Journal of Continuing Education in Veterinary Medicine and Animal Science of CRMV-SP**, São Paulo, v. 24, e38934, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v24.38934>.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Resumo

Este relato de caso descreve a implementação de um portfólio ilustrado como mecanismo formativo no ensino de Anatomia Veterinária em uma instituição federal. Por meio de uma metodologia descritiva baseada na observação participante, o estudo analisa como o discente desenvolveu, de forma autônoma, um material com ilustrações manuais digitalizadas e reflexões teóricas. O portfólio surgiu como um “monitor silencioso” para suprir lacunas da monitoria presencial, marcada por entraves logísticos e práticas voltadas para a conformidade burocrática em detrimento da aprendizagem significativa. Os resultados demonstram que essa estratégia promoveu maior engajamento, autonomia e consolidação do conhecimento, superando as limitações do modelo de supervisão tradicional. Conclui-se que o portfólio transcende o registro acadêmico, consolidando-se como ferramenta essencial para a aprendizagem em disciplinas complexas, ao incentivar o protagonismo estudantil e a criatividade no ensino superior.

Palavras-chave: educação em veterinária; portfólio ilustrado; metodologia ativa.

Abstract

This case report describes the implementation of an illustrated portfolio as a formative assessment tool in the teaching of Veterinary Anatomy at a federal institution. Through a descriptive

1 Discente, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *campus* Joinville, setor de Saúde e Serviços, Joinville, SC, Brasil.

2 Discente, Universidade da Região de Joinville (Univille), Fundação Educacional da Região de Joinville, Departamento de Saúde e Ciências Biológicas, Joinville, SC, Brasil.

3 Docente, Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Araquari, Araquari, SC, Brasil.



methodology based on participant observation, the study analyzes how the student independently developed material with digitized hand-drawn illustrations and theoretical reflections. The portfolio emerged as a "silent tutor" to fill gaps in face-to-face mentoring, which was often marked by logistical challenges and bureaucratic practices focused on compliance rather than meaningful learning. The results demonstrate that this strategy promoted greater engagement, autonomy, and knowledge consolidation, overcoming the limitations associated with the traditional supervision model. The study concludes that the portfolio goes beyond a mere academic records, establishing itself as a valuable learning tool in complex disciplines by encouraging student-centered learning and creativity in higher education.

Keywords: veterinary education; illustrated portfolio; active methodology.

Introdução

A Anatomia Veterinária é o ramo da ciência dedicado à organização corporal de espécies domésticas e silvestres, servindo como base indispensável para a compreensão da saúde e das patologias animais (Choudhary; Saini; Challana, 2023; König; Liebich, 2016; Frandson; Wilke; Fails, 2011). Nesse contexto, o conhecimento e a compreensão das estruturas anatômicas constituem um pilar essencial na formação em Medicina Veterinária, sendo um dos pré-requisitos básicos para que o futuro profissional compreenda o funcionamento do organismo animal e os mecanismos de manifestação das patologias (Dyce; Sack; Wensing, 2010; Garcia; Oliveira; Almeida Júnior, 2024).

O ensino de Anatomia Veterinária, apesar de sua centralidade na formação profissional, tem sido descrito como um componente desafiador na graduação. Diante disso, diversos estudos apontam a necessidade de adoção de metodologias ativas que favoreçam o envolvimento e a motivação discente. Dentre essas estratégias, o portfólio acadêmico destaca-se como instrumento pedagógico capaz de promover autonomia, criatividade e a consolidação do conhecimento (Perez; Corrêa, 2021; Silva; Ferreira; Cotta, 2025). Assim, a integração efetiva de ferramentas educacionais inovadoras possui o potencial de transformar o ensino e a aprendizagem na Medicina Veterinária (Garcia; Oliveira; Almeida Júnior, 2024).

A abordagem descrita mostra-se especialmente pertinente no ensino da Anatomia Veterinária, disciplina cuja natureza eminentemente visual e espacial exige recursos que auxiliem na compreensão tridimensional das estruturas corpóreas dos animais domésticos. Para viabilizar essa compreensão, o acompanhamento por monitoria torna-se fundamental, oferecendo suporte contínuo ao processo de ensino-aprendizagem e à orientação dos discentes (Neves *et al.*, 2022).

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da implementação de um portfólio acadêmico, ilustrado por iniciativa própria do discente, como mecanismo formativo no ensino de Anatomia Veterinária, descrevendo seu processo de construção, as implicações pedagógicas da monitoria acadêmica e as contribuições da ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Descrição do caso

O caso relatado refere-se à construção e utilização de um portfólio ilustrado como mecanismo formativo no ensino de Anatomia Veterinária. A disciplina foi cursada pelo discente em 2023. No que se refere à metodologia, trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da disciplina de Anatomia Veterinária em um curso de Medicina Veterinária de uma instituição federal de ensino superior da região Sul do Brasil.

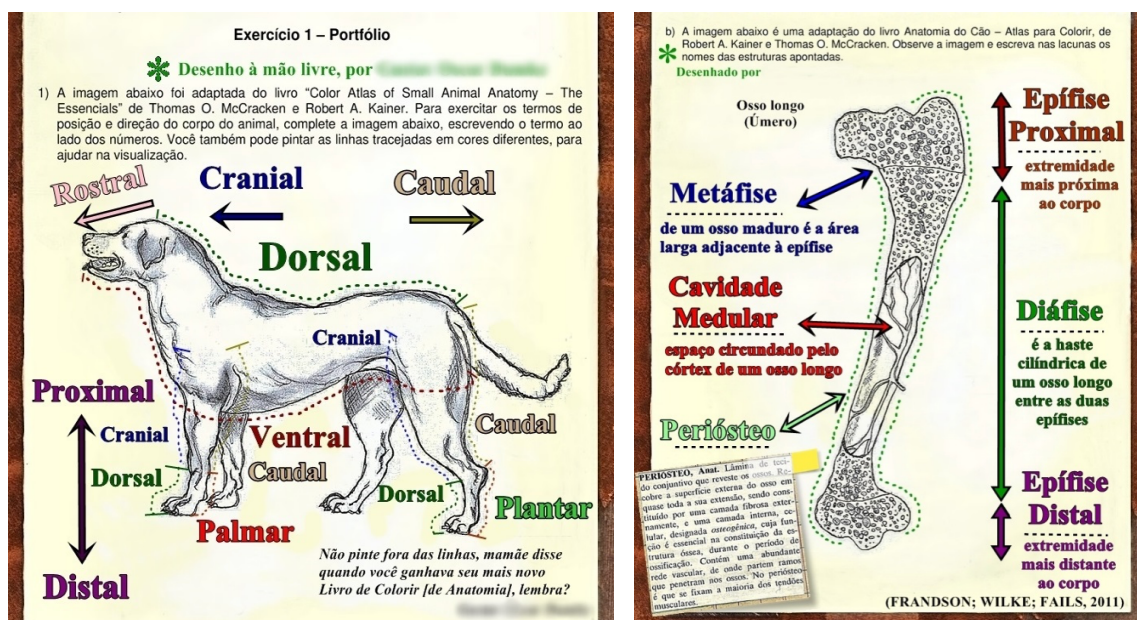
No plano de ensino, constava a descrição de que os alunos iriam produzir um portfólio com as tarefas requisitadas pelo docente, e estas receberiam vistos e correções. Adicionalmente,

o portfólio deveria ser organizado em uma pasta com folhas plásticas. A disciplina de Anatomia Veterinária contou, ainda naquele semestre, com duas monitoras, uma voluntária e uma bolsista.

A partir dessas orientações e de experiências prévias positivas de ensino com portfólio, o aluno decidiu, por iniciativa própria, atribuir maior apelo visual ao seu mostruário, confeccionando capa, molduras e também ampliando a resolução das imagens dos exercícios propostos. Dessa forma, o portfólio foi tomando uma nova e atraente roupagem, sendo construído ao longo do semestre letivo por meio de desenhos realizados e pintados à mão e, posteriormente, digitalizados. Também foram realizadas anotações e frases de cunho mais reflexivo sobre os conteúdos abordados em aulas teóricas e práticas.

Para isso, o discente utilizou um *software* livre de edição de imagens, o Photoscape®, com o objetivo de ampliar a resolução e acrescentar as molduras (Figura 1). Esse exercício teve como finalidade favorecer a consolidação do conhecimento anatômico, a autonomia e uma aprendizagem mais significativa, tendo em vista a exposição do estudante à temática por mais tempo.

Figura 1 – Ilustração de páginas do portfólio: os primeiros exercícios propostos



T Fonte: Dumke, Peripolli e Gueretz (2023).

Pelo fato de o discente já ter realizado previamente a disciplina de Anatomia Humana em cursos da área da Saúde, os assuntos não representaram novidade, e pôde-se notar, com maior clareza, alguns desafios durante a experiência. Dentre estes, destacam-se a falta de uniformidade no tempo disponível para a realização de cada tarefa e obstáculos, como a complexidade do deslocamento intermunicipal, agravada pela escassa oferta de transporte público e pela incompatibilidade de horários, além das falhas na comunicação entre monitoras e docente.

Por tratar-se de um relato de experiência baseado na observação participativa do próprio discente durante a monitoria acadêmica, sem coleta de dados de terceiros ou identificação de sujeitos, a pesquisa se enquadra nas hipóteses de dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nos termos da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

Pelo fato de a entrega do portfólio compor uma parte da nota final da disciplina e substituir as provas teóricas, houve maior engajamento discente, bem como a consolidação do hábito de estudo contínuo.

Discussão

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação mais utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de reflexões contextualizadas. Ele é um importante instrumento que deve ser utilizado como potencializador do ensino, de forma a despertar os interesses do aluno, auxiliando na superação da timidez, dos medos e das dificuldades externas, além de aproximar os docentes do aluno ao compartilhar o saber (Almeida *et al.*, 2024). Pode-se perceber, no processo construtivo do portfólio de Anatomia Veterinária, o surgimento de um maior interesse pela temática e de um maior aprofundamento na literatura (Dyce; Sack; Wensing, 2010). Esse embasamento teórico contribuiu para sustentar a proposta de representação visual adotada pelo discente, conferindo maior consistência acadêmica à metodologia empregada e favorecendo sua compreensão e validação pela docência no contexto da disciplina.

Em consonância com Sturtz e Asprea (2012), que afirmaram que adicionar cenários clínicos torna a informação mais interessante e fácil de ser lembrada, a disciplina de Anatomia não deve ser encarada como algo rígido e distante do cotidiano do aluno. Ao introduzirem o estudo da Anatomia em seu livro, os autores relatam que seu objetivo era que os estudantes fossem capazes de aplicar esse conhecimento, seja na prática diária em clínica, hospital, campo ou unidade de pesquisa.

Ao ver o portfólio como uma ferramenta tecnológica, capaz de proporcionar familiaridade com a temática e de impactar a educação veterinária, há que se refletir sobre a necessidade de uma abordagem equilibrada e centrada no aluno, conforme destacado por Garcia, Oliveira e Almeida Júnior (2024). Os mesmos autores discorrem sobre a necessidade de promover uma educação em Medicina Veterinária mais dinâmica e acessível aos estudantes.

Sobre a monitoria

Partindo dessa perspectiva de uma educação centrada no aluno, observa-se que apenas a presença de ferramentas tecnológicas ou de suporte humano não garante o sucesso da aprendizagem, e essa dinamicidade pode ser limitada por modelos tradicionais de supervisão. No contexto da monitoria aqui analisada, as duas alunas responsáveis, apesar de sua educação e dedicação, tiveram um papel pouco significativo no desenvolvimento acadêmico do primeiro autor, limitando-se à formalidade dos vistos no portfólio.

Importante, ainda, analisar que a atuação do monitor acadêmico deve ser considerada fundamental para o êxito de estudantes que enfrentam barreiras de aprendizado, servindo como uma estratégia política essencial para tornar as instituições de ensino mais inclusivas (Pinheiro; Bentes, 2025). Os horários de atendimento ocorriam, inicialmente, no período noturno, o que dificultava a frequência devido à natureza integral do curso e às barreiras geográficas enfrentadas pelo discente, que residia em outro município e dependia de transporte público. Nesse contexto, a monitoria passou a ser frequentada apenas por obrigatoriedade, com o intuito de obter os vistos necessários para o portfólio, sem que houvesse uma contribuição significativa para a construção dialógica do conhecimento.

É importante salientar que a literatura demonstra que a monitoria é de suma importância, pois contribui para a formação dos estudantes ao promover a autonomia e a aquisição de competências e habilidades fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (Neves *et al.*, 2022). Os mesmos autores ainda discorrem que a monitoria reforça a atitude de pesquisar constantemente novas fontes de informação, contribuindo com novos métodos e melhor fixação das temáticas abordadas na unidade curricular ao auxiliar os discentes monitorados.

De acordo com Souza e Oliveira (2023), cabe aos monitores executar e avaliar atividades educacionais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. No entanto, essa

facilitação não foi percebida neste relato, notando-se certa rigidez e falta de diálogo entre o docente responsável pela disciplina e os monitores. Em determinados momentos, observou-se um sentimento de insegurança na execução das atividades, decorrente de orientações divergentes entre a monitoria e a regência da disciplina. Essa falta de uniformidade nas diretrizes acabou gerando ruídos que impactaram o fluxo de trabalho dos estudantes.

Desfechos

Devido à dificuldade de acessar a monitoria presencial, seja pela questão do transporte ou dos horários de oferta, o portfólio ilustrado assumiu um papel de protagonista no processo de estudo da Anatomia Veterinária. No estudo, ele foi percebido e descrito até como um “Monitor Silencioso”, uma vez que a monitoria ofertada se limitou a conformidade burocrática em detrimento da aprendizagem significativa e, por outro lado, o ato de ilustrar o portfólio gerou a verdadeira “fisiologia do aprendizado”. Assim, essa tornou-se a ferramenta que supriu a ausência de um suporte presencial efetivo.

As ilustrações e o ato de desenhar como contributos ao processo de ensino e aprendizagem vêm sendo estudados pela literatura científica. Segundo Costa (2025), o ato de desenhar cumpre uma função mnemônica, caracterizando-se como um evento que resulta na memorização e incorporação dos sentidos e significados inerentes ao desenho. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade configura-se como um paradigma educativo que transcende a compartimentalização do currículo, fomentando a convergência de saberes e viabilizando o desenvolvimento holístico do educando (Teles *et al.*, 2025).

Mesmo assim, faz-se importante refletir sobre a integração desses métodos ao ensino de Anatomia Veterinária. Recursos como a Inteligência Artificial podem oferecer suporte interativo e acesso rápido a materiais de referência; contudo, essas ferramentas tecnológicas devem ser compreendidas como recursos complementares que não substituem a necessidade indispensável das aulas práticas de dissecação e da experiência laboratorial (Choudhary; Saini; Challana, 2023).

Por outro lado, o *feedback* ou retroalimentação configura-se como um processo dialógico e contínuo que transcende a mera correção de falhas, sendo primordial para fomentar a autorregulação e a reflexão crítica do estudante sobre o seu percurso de aprendizagem (Amaranti Pesce; Contreras Pérez, 2025). Porém, a transposição desse conceito para a prática revela nuances complexas; no caso em questão, a recepção do primeiro *feedback*, de maneira escrita, evocou um misto de percepções negativas e positivas. Sob uma perspectiva favorável, houve o reconhecimento do docente quanto ao rigor técnico das fontes pesquisadas, pautadas em textos canônicos da Anatomia Veterinária, e à maturidade da escrita, estruturada por meio de citações indiretas.

Em contrapartida, no que se refere ao aspecto artístico do portfólio ilustrado, a devolutiva docente foi inicialmente a de que não é adequado modificar um exercício de um trabalho acadêmico devido ao fato de dificultar a correção do professor; porém, logo em seguida, houve um elogio à criatividade. Apesar dessa ambiguidade nas orientações escritas, entende-se que é por meio dessa interação que o discente assume um papel ativo na construção do seu saber, o que leva a melhorias reais no seu desempenho acadêmico e profissional (Amaranti Pesce; Contreras Pérez, 2025).

As situações aqui relatadas não impactaram a dedicação do discente com a disciplina e validaram, para o primeiro autor, o poder de uma metodologia ativa como a criação de um portfólio artístico e visualmente atrativo.

Em suma, a experiência relatada demonstra que o portfólio ilustrado transcende a função de um simples registro acadêmico, consolidando-se como um mecanismo formativo essencial na Anatomia Veterinária. Como recurso pedagógico, essa ferramenta viabiliza tanto o suporte na monitoria quanto a dinâmica de *feedback*, tornando-se um contraponto necessário aos modelos de orientação mais rígidos. A análise evidenciou que, diante de obstáculos logísticos e de um modelo de monitoria tradicional, o discente encontrou, na elaboração das ilustrações, o suporte necessário para a compreensão morfológica.

Considerações finais

Mesmo que o portfólio não tenha sido o foco da avaliação da disciplina de Anatomia Veterinária, sendo compartilhado com provas práticas, o processo de construí-lo foi considerado positivo pelo estudante, especialmente considerando a natureza da disciplina como complexa, abrangente e abstrata, cujas estruturas são de difícil memorização. Acredita-se que há algo de especial e único que ocorre ao se debruçar sobre uma temática com curiosidade e interesse e na tentativa de se apresentar criativo e inovador, aprimorando, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, este portfólio é recomendado para instituições cujos programas de monitoria enfrentem dificuldades semelhantes, bem como para estudantes que vivenciem contextos equivalentes à do aluno apresentado neste relato de caso.

Assim, recomenda-se a utilização dessa ferramenta pelos efeitos que ela pode proporcionar ao desenvolvimento dos estudantes, especialmente no fortalecimento do protagonismo e da autonomia. Ressalta-se, ainda, que sua implementação seja conduzida por docentes e monitores com experiência em processos de ensino e aprendizagem, de modo que a iniciativa não se reduza a um mero campo de testes inócuo, passível de descontinuidade nos semestres subsequentes ou, na pior das hipóteses, contribua para uma percepção negativa de uma disciplina fundamental na formação do médico-veterinário. &

Referências

- ALMEIDA, R. C. de. *et al.* Construção do portfólio: relato de experiência no Programa de Residência de Enfermagem em Cardiologia. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 7, e5522, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n7-002>.
- AMARANTI PESCE, M.; CONTRERAS PÉREZ, G. Del feedback al feedforward: promoviendo la reflexión, participación y uso sostenible de la retroalimentación en futuros docentes en formación. **Páginas de Educación**, Montevideo, v. 18, n. 1, e4454, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22235/pe.v18i1.4454>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- CHOUDHARY, O. P.; SAINI, J.; CHALLANA, A. ChatGPT for Veterinary Anatomy education: an overview of the prospects and drawbacks. **International Journal of Morphology**, Temuco, v. 41, n. 4, p. 1198–1202, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0717-95022023000401198>.
- COSTA, R. F. B. da. **Desenho gerado pelo professor**: estratégia para o ensino superior teórico em Design. 2025. 598 f. Tese (Doutorado em Design) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/101462>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GARCIA, E. da C.; OLIVEIRA, D. M.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de. Integração de modelos 3D interativos na anatomia veterinária: uma abordagem digital. **Multidebates**, Palmas, v. 8, n. 3, p. 66–75, 2024.

Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/884>. Acesso em: 6 jan. 2026.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NEVES, J. L. *et al.* A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 8, e10712, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10712.2022>.

PEREZ, O. P.; CORRÊA, A. K. Portfólio reflexivo: desafio para a construção de formação crítica na Educação Superior. **Perspectiva**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 1–21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70848>.

PINHEIRO, D.; BENTES, T. A monitoria acadêmica como instrumento de promoção da inclusão no ensino superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e282497, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551282497>.

SILVA, A. de C. S.; FERREIRA, E. de S.; COTTA, R. M. M. Web-portfólio reflexivo e o desenvolvimento do aprendizado por investigação: a inovação da inovação. **Interface**, Botucatu, v. 29, e240336, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.240336>.

SOUZA, J. P. N. de; OLIVEIRA, S. de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, e127, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189>.

STURTZ, R.; ASPREA, L. **Anatomy and physiology for veterinary technicians and nurses**: A clinical approach. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2012.

TELES, J. F. *et al.* Desenhando letras, contando histórias e criando formas: a potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. **Interference: A Journal of Audio Culture**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 109–127, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127>.

T Recebido: 2 de abril de 2026. Aprovado: 26 de maio de 2026.

Declaração de Contribuição do Autor

- **Agradecimentos:** O primeiro autor expressa seus sinceros agradecimentos aos seus mentores pelo incentivo constante e por servirem como fonte de inspiração para a realização deste trabalho.
 - **Financiamento:** O presente trabalho não recebeu financiamento de órgãos públicos ou privados, sendo custeado pelos próprios autores.
 - **Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflitos de interesse comerciais, financeiros, pessoais ou políticos que possam ter influenciado a redação ou os resultados deste manuscrito.
 - **Aprovação ética:** O estudo dispensa aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um relato de experiência, em consonância com as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016, assegurando o anonimato e o sigilo das informações.
 - **Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis mediante solicitação aos autores.
 - **Contribuições dos autores:** DUMKE, G. O.: realizou a concepção e delineamento do estudo, a vivência prática e o registro da experiência, bem como a redação do manuscrito. PERIPOLLI, V. e GUERETZ, J. S.: efetuaram a análise dos resultados, bem como a revisão crítica do conteúdo intelectual e aprovação da versão final do manuscrito.
-

Uma publicação do

